



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CAMILA VIEIRA DE SOUSA

LUTO EM UMA CORDA BAMBA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Icó – CE

2023

CAMILA VIEIRA DE SOUSA

LUTO EM UMA CORDA BAMBA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Lielton Maia Silva

CAMILA VIEIRA DE SOUSA

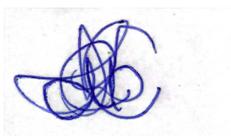
LUTO EM UMA CORDA BAMBA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Artigo científico aprovado em 07/12/2023, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:



Me. Lielton Maia Silva
Orientador



Esp. Maria Conceição Lucas Soares
Avaliadora



Esp. Sandra Mary Duarte
Avaliadora

Icó – CE

2023

LUTO EM UMA CORDA BAMBA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Camila Vieira de Sousa¹

Me. Lielton Maia Silva²

RESUMO

O processo de luto caracteriza-se como uma resposta emocional diante de uma perda, podendo ser descrito como uma etapa que desencadeia sentimentos angustiantes após a separação de algo significativo. A criança vivencia e responde ao processo de luto, sendo que essa resposta ocorre de acordo com a fase em que se encontra em seu desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho foi compreender as contribuições da terapia cognitivo-comportamental no processo do luto infantil. Para isso foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2018 a 2022, disponíveis na plataforma periódicos CAPES, na qual foram selecionados quatro estudos que adequam-se aos critérios estabelecidos de exclusão e inclusão. Os estudos analisados revelam que a terapia cognitivo-comportamental possui contribuições relevantes para o manejo do luto infantil, possuindo diversas ferramentas disponíveis, necessitando da utilização de intervenções lúdicas adaptadas para o nível cognitivo da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Luto. Terapia Cognitivo-Comportamental.

ABSTRACT

Grief is characterized as an emotional response to a loss, and can be described as a stage that triggers distressing feelings after deprivation or separation from something significant. The child experiences and responds to the grieving process, and this response occurs according to the stage they are in in their development. The objective of this work was to understand the contributions of cognitive-behavioral therapy in the process of childhood grief. To this end, an integrative review of articles published between 2018 and 2022, available on the CAPES journals platform, was carried out, in which four studies were selected that meet the established exclusion and inclusion criteria. The studies analyzed reveal that cognitive-behavioral therapy has relevant contributions to the management of child grief, having several tools available, requiring the use of playful interventions adapted to the child's cognitive level.

Keywords: Child Development. Cognitive-Behavioral Therapy. Grief.

1 INTRODUÇÃO

A morte é vista por grande parte da sociedade como um tabu e muitas das vezes é incompreensível. Isso acontece pelo fato de que muitas pessoas têm dificuldade de compreender e aceitar a perda de alguém, pois pensar sobre a finitude traz sentimentos dolorosos. Quando ocorre a perda de alguém, sentir-se triste por um determinado tempo é normal, no entanto, quando esse sentimento perdura por muito tempo, pode gerar prejuízos para a vida do enlutado. Então, passar por esse processo é natural, mas pode culminar em múltiplos sentimentos positivos ou negativos. As pessoas tendem a interpretar a perda de forma funcional, que ocorre na resignificação, reconhecendo os seus sentimentos. Também pode acontecer de maneira disfuncional, gerando prejuízos na vida do enlutado (Rodrigues *et al.*, 2018).

Ao evidenciar que o luto pode ter dois vieses de entendimento, como foi mencionado acima, o luto na infância não ocorre de forma distinta do luto em adultos. As crianças, desde cedo, conseguem sentir a perda, que não precisa ser necessariamente a perda de alguma pessoa, mas algo que lhe é retirado de forma repentina. Assim, torna-se imprescindível discutir esse tema com a criança, assegurando que seu processo de desenvolvimento ocorra de maneira saudável. A compreensão e assimilação das crianças a respeito do luto, deve ser abordado principalmente pelos familiares. Essa abordagem pode se manifestar de maneira simples, como acolher os sentimentos e validá-los (Trapp; Santos, 2018).

Percebe-se ao longo da história a mudança na forma como o tema morte é abordado durante os séculos, ocorrendo diversas modificações na maneira como as culturas compreendiam a morte. No século XXI, discutir questões relacionadas à morte ocorre como algo fora da normalidade para grande parte dos indivíduos. Sendo assim, para os adultos abordar o tema morte e infância, é visto como algo proibido, já que na concepção de muitos, as crianças não compreendem de forma clara sobre o assunto, evitando colocá-las como um ser ativo no processo (Alencar *et al.*, 2022).

Falar sobre a morte com adultos não é fácil, sempre articulam bem a forma como o tema será abordado. No entanto, quando se trata de crianças, esse assunto é, na maioria dos casos, evitado ou apresentado de maneira fantasiosa. Apesar da morte ser algo natural e ligado aos seres vivos, dialogar sobre o assunto é difícil e doloroso, em consequência das emoções que carrega. A relutância em abordar esse tema se dá principalmente por conta do desconforto que causa e, também, pelo medo de não saberem lidar de forma saudável (Santos, Soares 2021).

As crianças enlutadas, em grande parte dos casos, manifestam algumas reações

emocionais, sociais e comportamentais, que são identificadas principalmente nas escolas. Uma vez que, fora de sua casa, é o ambiente que frequenta regularmente, o que conseqüentemente provocará danos significativos. Com isso, é necessário a colaboração dos adultos, que podem incluir os pais, professores, no que tange a critérios que venham a ser observados, para que eles fiquem atentos as mudanças, com o intuito de procurar soluções que seja capazes de amparar a criança, como a psicoterapia, para promover melhoria na qualidade de vida . (Santos; Soares 2021).

Pensando nessa perspectiva e levando em consideração o quanto é doloroso falar de morte na fase adulta, observou-se o tabu que os pais, educadores e responsáveis têm acerca da morte para crianças. Visto isso, é necessário analisar quais são as conseqüências para o desenvolvimento cognitivo, e o quanto isso impacta diretamente no desenvolvimento infantil quando esse tema não é assimilado pela criança. Avaliando todas essas questões, quais são contribuições da terapia cognitivo-comportamental no processo de luto infantil?

Portanto, este trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da terapia cognitivo-comportamental, abordando suas principais contribuições para o amparo da criança enlutada, para que ela possa passar por esse processo de maneira saudável, mas também colaborar para casos de luto patológico, tendo como foco a reestruturação cognitiva e comportamentos mais adaptativos. Dentre isso, trazendo estudos sobre o desenvolvimento infantil e como a criança interpreta e assimila o luto.

O interesse em investigar o luto infantil emergiu a partir da observação de uma experiência na qual uma criança estava imersa no processo de luto. A constatação de uma lacuna significativa na orientação proporcionada pelas pessoas ao redor, motivou o anseio por explorar esse fenômeno de maneira sistemática, almejando uma compreensão mais aprofundada e embasada cientificamente.

O presente trabalho visa fornecer para a comunidade científica e leigos no assunto, aprofundamento sobre as contribuições da terapia cognitivo-comportamental frente às demandas de luto infantil, pautados em pesquisas científicas, colaborando para uma melhor compreensão de como a terapia pode ser eficaz no acompanhamento de uma criança enlutada. Portanto, esse estudo direciona-se para estudantes de psicologia, profissionais, pais, educadores e indivíduos que queiram conhecer a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET

Piaget construiu um extenso estudo na análise do desenvolvimento infantil. Iniciou suas pesquisas relacionadas ao estudo biológico, e pouco tempo depois, começou seus trabalhos na área da psicologia, com o objetivo de apresentar as análises sobre os estágios do desenvolvimento infantil (SCHIRMANN, et al. 2019).

As ideias de Piaget contribuíram para o pensamento acerca do desenvolvimento infantil. Segundo ele, a criança é integrante fundamental para a construção do seu conhecimento, desse modo, ela sempre será ativa. Ademais, anos de sua carreira foram direcionados para a consolidação de que o funcionamento cognitivo se desenvolve em estágios. Os estudos de Piaget foram muito importantes e necessários para se pensar sobre a infância (Bee; Boyd,2011).

Na teoria de Piaget, a gênese do desenvolvimento cognitivo prevalece as indagações sobre os aspectos biológicos no processo desenvolvimento, conforme isso, as funções cognitivas e os comportamentos ocorreriam proporcionalmente relacionado a cada fase da vida de um indivíduo. Compreendendo isso, será possível entender com mais clareza como acontece o desenvolvimento cognitivo, sendo assim, a cognição está relacionada com as habilidades dos seres humanos de compreender, avaliar e interpretar o mundo. O processo de desenvolvimento cognitivo encontra-se relacionado com as fases que é necessário passar para que as aquisições se tornem viáveis, seria como subir de nível, para aprender algo novo é fundamental passar por cada etapa. Logo, para entender a epistemologia genética, os conceitos de assimilação e acomodação necessitam ser compreendidos (Silva, 2021).

Dessa maneira, o processo de aprendizagem destacado por Piaget, ocorre em decorrência da assimilação. Sendo assim, a criança desde o seu nascimento, assimila as coisas que o rodeia de formas distintas por meio da repetição e imitação, que posteriormente ela reconhecerá mais objeto, formando esquemas mentais. Contudo, as respostas que a criança emitir a partir da assimilação e acomodação ocorrerão de acordo com a fase do seu desenvolvimento cognitivo, já que a criança aprenderá seguindo o seu desenvolvimento mental. Compreende-se cada fase como períodos distintos de tomada de consciência, cada uma implica em uma nova estrutura de internalização de conhecimentos (Schipper; Vestena, 2021).

O desenvolvimento cognitivo, segundo os estágios proposto pela epistemologia genética, esclarece a estruturação da inteligência dos indivíduos, desde o nascimento e

acontece em decorrência da influência de condições referente a maturação, ligada a questões biológicas, como também experiências com o objeto, interações com o mundo que a cerca e ao processo de equilíbrio, este último acontece quando a autorregulação entre a assimilação e acomodação permite a adaptação dos indivíduos ao meio, permitindo o desenvolvimento do pensamento, colaborado para que se torne mais complexo (Thomé *et al.*, 2020).

Segundo Piaget, o estágio-sensório motor, seria o primeiro dos estágios propostos, que se inicia desde o nascimento e vai até mais ou menos dois anos de idade. Essa etapa ocorre antes mesmo da criança começar a falar, é nesse momento que a criança percebe o mundo através das percepções e ações. Nessa fase a aprendizagem ocorre devido ao reconhecimento dos seus reflexos, movimentos e percepção do seu corpo e também de objetos. A compreensão do mundo acontece pelo contato e interação com os objetos à sua volta (Almeida *et al.*, 2021).

No estágio pré-operatório, que inicia aos dois anos de idade e vai até os sete anos, a criança inicia a fala e as formas de comunicação, começando o período de imaginação, como também a imitação. Nessa fase age de forma egocêntrica, acreditando que é o centro de tudo, pois compreende as coisas ao seu redor a partir da sua própria vivência. O pensamento egocêntrico vai diminuindo e começando aos poucos o processo de socialização, percebendo que existem concepções e opiniões diferentes da sua, estabelecendo a mudança para o estágio seguinte (Fonseca *et al.*, 2021) .

O terceiro estágio do desenvolvimento é o operatório concreto, que inicia mais ou menos aos setes anos e encerra aos onze anos. Nessa fase as formas de socialização se manifestam mais intensamente, marcando a mudança de um pensamento egocêntrico para uma compreensão menos individualizada. Durante esse período a criança começa entender que existem regras, como também formas de raciocínio, pois desenvolve a capacidade do pensamento lógico. Configura-se também nessa etapa a compreensão da importância de ouvir as outras pessoas, mas sempre busca repassar sua forma de pensar para as pessoas (Palangana, 2015).

O Estágio Operatório formal, quarto estágio proposto por Piaget, marca o início da adolescência a partir dos doze anos e se estende até a fase adulta, compreendido especificamente pela obtenção do raciocínio lógico, como também o raciocínio abstrato. dentre isso, elas conseguem desenvolver hipóteses, não necessitando mais da presença de objetos, e nem de coisas que já viram presencialmente. De acordo com o autor, alcançar esse nível de desenvolvimento cognitivo exigiu a passagem por todas as outras etapas, visto que cada uma delas são importantes (Silva, 2021).

Nota-se que as grandes pesquisas e estudos de Piaget no campo do desenvolvimento humano, aconteceu quando introduziu a infância como algo primordial para seus estudos, trazendo as dimensões cognitivas e afetivas. Apesar de destacar seu interesse em compreender como ocorre a aquisição da inteligência, não descartou a relevância da afetividade para o desenvolvimento humano. Com a publicação do seu livro “ A formação do símbolo na criança”, de 1945, explicou a ligação que existem entre a inteligência e a afetividade, argumentando que as duas são inseparáveis e introduzidas ao desenvolvimento psicológico infantil. O afeto torna-se necessário para o desenvolvimento da criança e fundamental para a aprendizagem (Silva, 2021).

2.2 O LUTO E SUAS FASES

O luto é uma reação emocional diante de uma perda. Esse processo pode ser definido como uma fase que provoca sentimentos angustiantes após a perda, ou até mesmo a separação de algo significativo. A forma como o indivíduo vivenciará a perda está conectada com a relevância da relação que tinha com o objeto perdido, apesar de outros aspectos influenciarem (Alves; Rocha, 2019).

Segundo Elizabeth Kubler Ross (1985), no livro titulado como ‘Sobre a morte e o morrer’, o processo de luto ocorre em cinco estágios descritos abaixo:

- **Negação:** O primeiro estágio do luto ocorre quando o indivíduo recebe a notícia de forma inesperada, e em decorrência disso tende a negar aquela situação. A negação funciona como uma proteção da própria mente, uma defesa temporária da atual realidade.
- **Raiva:** No segundo estágio ocorre a transição da negação para a raiva. Nesse estágio, o enlutado, tende a sentir raiva de todos os possíveis culpados pelo o que aconteceu, além disso pode sentir raiva de si próprio acreditando ter alguma relação no que ocorreu.
- **Barganha:** O terceiro estágio ocorre como uma forma do enlutado negociar tudo o que lhe causa medo, ou sentimentos angustiantes perante a morte. Dessa maneira, ele utilizará alguns meios, como a crença em alguma divindade, com a intenção de mudar algumas formas de agir.
- **Depressão:** Nesse quarto estágio, o indivíduo começa a compreender de forma mais realista que ocorreu a perda, surgindo sentimentos de tristeza intensa, saudade e solidão ficam mais acentuadas. Nesse período, o enlutado tende a ficar em

isolamento, chora com facilidade, necessitando ser acolhido por pessoas próximas, para que consiga vivenciar esse estágio de forma saudável, de forma que não se torne um transtorno depressivo.

- Aceitação: No quinto e último estágio o enlutado entende melhor o que aconteceu, demonstra seus sentimentos e emoções com mais facilidade, pois encontra-se mais tranquilo. Ademais, a aceitação é mais lenta quando no primeiro estágio o indivíduo permanece por mais tempo .

Segundo Bowlby, o luto ocorre semelhantemente a uma ansiedade referente ao rompimento com o objeto perdido, explicando esse processo em quatro fases. A primeira denominada entorpecimento, compreende-se como o primeiro contato com a notícia, seria como um impacto e não aceitação da perda. A segunda fase está relacionada com o anseio e a saudade, nela tem um incessante busca pela perda, o enlutado consegue entender que a pessoa morreu, porém em determinadas situações podem retornar pensamentos que aquele contexto não é real, causando raiva por não tê-la de volta. A terceira configura-se como a desorganização e desespero, nessa fase o indivíduo começa desenvolver sentimentos melancólicos, como isolamento, não sente vontade de estar em convívio social. A quarta e última fase, destacada como a reorganização, acontece quando o indivíduo consegue elaborar de forma saudável aquela perda, é importante destacar que não ocorre o esquecimento da pessoa que morreu, mas nessa fase acontece a ressignificação daquela perda para o atual momento (Vieira, 2019).

Freud, um dos pioneiros no estudo sobre o luto, apresenta no seu livro *Luto e Melancolia* (1917), definições sobre o que é o luto, assim, ele compreende esse processo como um momento de sentimentos intensos de tristeza, falta de vontade de fazer coisas que normalmente fazia no seu dia a dia, isolando-se das demais pessoas. Para ele, no luto, a perda de alguém é compreendida de forma clara e consciente por parte do enlutado, dessa maneira, classifica-se como uma fase normal. A melancolia é um processo em que não se sabe claramente o que foi perdido, surgindo sentimentos muito mais doloroso, configura-se como uma patologia (Guimarães, 2022).

Segundo Freud, o luto se configura com uma reorganização mental, elaborado pelo indivíduo para se ajustar ao atual contexto na qual o antigo objeto não se encontra mais presente. Porém, essa reorganização ocorre, na maioria dos casos, de forma vagarosa e dolorosa, que ele denominou como Trabalho do Luto. Diante disso, esse trabalho significa que a pessoa enlutada volta a transferir sua energia para novos objetos que anteriormente

encontrava-se direcionada para o objeto perdido. O luto prolongado é entendido como um período em que o sujeito necessita de um tempo maior para permanecer por mais tempo com o antigo objeto na sua mente, mantendo memórias deixadas (Guimarães, 2022).

O psiquiatra Parkes, autor de trabalhos e pesquisas relacionadas ao luto, acredita que existe uma variabilidade de fatores relacionados ao processo de luto, que influenciam na elaboração. Visto isso, fatores como o vínculo com a pessoa falecida, aspectos da personalidade do próprio indivíduo, como aconteceu a perda, inexistência de apoio emocional de outras pessoas, encontra-se em um ambiente que traz situações estressantes, podendo dificultar ainda mais esse processo (Sola *et al.*, 2022).

2.3 ELABORAÇÃO DO LUTO NA INFÂNCIA

A autora Brasileira Wilma da Costa Torres (1934-2004), foi pioneira nos estudos sobre a morte, tendo como principal interesse de estudo como a criança compreende a morte. Segundo essa autora, a criança experiencia e reage ao processo de luto, mas essa reação acontecerá mediante a fase em que se encontra no desenvolvimento, além da sua relação afetiva com a perda. Dessa maneira, é válido ressaltar que na maioria dos casos a criança expressa o luto de forma diferente de um adulto, e a grande maioria dos indivíduos acredita que elas não compreendem aquele contexto, ignorando as reações e não acolhendo de forma saudável (Bianchi *et al.*, 2020)

Os estudos e pesquisas relacionados à compreensão da morte pelas crianças com base no seu desenvolvimento cognitivo torna-se um tema de estudo científico por volta de 1960. A forma como a criança compreende a morte não acontece separada do seu desenvolvimento, visto que o entendimento referente à morte acontece de acordo com a idade. Segundo a autora, na faixa etária dos sete anos de idade a criança compreende de forma limitada sobre a morte, mas a partir dos dez anos de idade ela consegue entender de forma mais clara sobre o conceito. Portanto, o desenvolvimento cognitivo está interligado e se torna fundamental para a assimilação do conceito na infância (Sousa *et al.*, 2018).

A compreensão sobre a morte ocorre gradativamente e progride de acordo com o desenvolvimento cognitivo e a idade da criança. Torres (1996), realizou um estudo para entender como acontece essa assimilação da morte em cada fase do desenvolvimento da criança. Desse modo, em sua pesquisa com 183 crianças com idades de quatro a treze anos, na qual pôde perceber que o entendimento sobre a morte ocorre conforme os estágios de desenvolvimento cognitivo, representando em três níveis (Mello *et al.*, 2021).

O nível 1 corresponde ao período pré-operacional abrangendo as crianças com idade entre dois a sete anos, nesse estágio as crianças não possuem um entendimento nítido em relação aos seres vivos e não vivos, não entendendo que a morte é irreversível. O nível 2 abrange o estágio de operações concretas com crianças de sete aos onze anos de idade, nessa fase elas conseguem diferenciar os seres vivos e não vivos, e começam entender os aspectos de vida e morte, relacionando a ideia de não funcionalidade ao indivíduo falecido. Nessa fase, elas entendem que a morte é definitiva, mas não conseguem desenvolver uma explicação clara sobre o conceito. E o terceiro e último nível utilizado no estudo da autora refere-se ao estágio operatório formal que abrange as crianças de onze anos até a vida adulta. Nessa fase, a formulação do conceito morte já encontra-se bem definida, compreendendo que a morte está presente na vida dos seres vivos e não existe a possibilidade de evitá-la (Mello *et al.*, 2021).

Falar sobre a morte na infância torna-se uma incógnita para os pais ou pessoas que cuidam de alguma criança, pelo fato de acreditarem que discutir sobre esse assunto poderá ocasionar problemas, como perturbações relacionadas ao sono. Porém, segundo a literatura, abordar esse assunto é de total relevância para que a criança possa vivenciar o luto e consiga expressar o que está sentindo. Tendo em vista isso, a forma como será falado para a criança a notícia sobre a morte de alguém importante para ela estará relacionado na elaboração do luto. Então, pensar como será verbalizado para a criança é algo necessário para que ela possa elaborar o luto de forma saudável e não provoque malefícios para o seu desenvolvimento, então cabe aos familiares fornecer esse suporte, preparando antecipadamente para informar a criança (Cruz *et al.*, 2021).

Cada criança elabora o luto de forma distinta, sendo necessário a observação dos comportamentos dela, para que a criança não desenvolva um transtorno psicológico. Segundo o Manual de Diagnósticos de Transtornos Mentais (DSM 5- TR), lançado no Brasil em Janeiro de 2023, o luto prolongado passa a ser classificado como um transtorno psiquiátrico. Diante disso, o luto prolongado acontece quando o indivíduo reage ao luto de forma desadaptativa e prolongada, podendo ser diagnosticado. As crianças expressam os sintomas nos seus comportamentos, no momento que estão brincando, atraso no seu desenvolvimento, medo de separação, dentre outros. Perceber esses sintomas quando as crianças são pequenas torna-se mais peculiar, pois por causa da sua idade esses comportamentos são mais específicos.

Dessa maneira, segundo os critérios apresentados no DSM 5- TR (2023), quando uma criança perde um cuidador, a forma como ela elabora pode ser traumática, tendo em vista o impacto causado pela falta do seu cuidador, contribuindo para efeitos desorganizadores. Os

sintomas do transtorno do luto prolongado na infância ocorrem de forma singular devido a idade. Então, na maioria dos casos elas podem expressar raiva durante seu dia a dia, pois sua rotina mudou em decorrência do falecimento do seu cuidador. Apesar de pequenas, elas podem apresentar excessiva insegurança em relação ao seu futuro.

2.4 BREVE HISTÓRIA DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

As terapias cognitivas surgiram pela insatisfação e crítica às teorias comportamentais, que não validaram a relevância dos aspectos cognitivos e sua influência no comportamento humano. Ademais, outra perspectiva colaboraram para que as terapias cognitivas surgissem, foi às indagações sobre a eficiência dos modelos psicodinâmicos. Tendo em vista essas perspectivas relacionadas a insatisfações com os modelos que levam em consideração apenas os aspectos comportamentais e os modelos psicodinâmicos, iniciaram estudos sobre a cognição no campo da psicologia (Neufeld *et al.*,2018).

Dessa maneira, em meados da década de 1960, Aaron Beck e Albert Ellis construíram as primeiras fundamentações sobre a terapia cognitiva. Apesar de Albert Ellis contribuir para a existência da terapia cognitivo-comportamental, Beck ficou mundialmente conhecido por ser o principal autor na construção dessa teoria. Beck era psicanalista, médico, e professor assistente de psiquiatria, e na sua concepção a psicanálise para ser aceita pela comunidade científica, necessitavam ter um rigor científico nas suas fundamentações teóricas. Tendo em vista isso, Beck buscou essa comprovação, depois de vários estudos para tentar comprovar cientificamente que a psicanálise seria eficaz no tratamento da depressão. Por não conseguir comprovar, ele buscou novas alternativas para o tratamento da depressão (Cizil; Beluco, 2019).

A terapia cognitivo-comportamental é uma terapia que tem como foco o atual momento que o indivíduo se encontra, e sua finalidade principal visa modificar os pensamentos e comportamentos disfuncionais, utilizando métodos baseados em evidências. De acordo com essa abordagem, é necessário ter um olhar voltado para vários aspectos da vida do indivíduo, pois o comportamento humano para ser estudado necessita levar em consideração características biológicas, sociais e psicológicas (Ferreira,2020).

Inicialmente a TCC era utilizada para o tratamento da depressão, nos dias atuais pode ser utilizada para qualquer tratamento psicológico, seja para adultos ou crianças. É uma teoria baseada em evidências utilizada para o tratamento de distintos transtornos atingindo

resultados positivos para os pacientes A TCC é uma abordagem que aborda tanto as técnicas cognitivas como também as comportamentais com comprovações científicas. Dessa maneira, suas características predominantes são a de que a cognição influencia o comportamento, e a modificação do comportamento pode ser alcançada pela mudança cognitiva (Ferreira,2020).

Segundo Judith Beck (2021), a terapia cognitivo-comportamental pode ser utilizada em clínicas e hospitais, escolas, entre outros. Desse modo, fora do contexto de clínica individual, pode ser usada em intervenções grupais, terapia de casal e familiar. A TCC, com os anos passou a ser utilizada em diferentes contextos, podendo ser adaptada para qualquer situação, respeitando a adaptação do paciente a essa forma de terapia. Outro ponto descrito pela autora está relacionado ao tempo de cada sessão, tendo em vista que as sessões com pacientes em clínica é a aproximadamente entre 45 a 50 minutos, mas esse tempo deve ser adaptado para pacientes e locais, como hospitais, visando sempre o bem estar do paciente.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, e de caráter qualitativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa integrativa tem o objetivo de analisar pesquisas científicas, integrando uma diversidade de publicações e estudos a respeito de uma área, com o objetivo de conceder um olhar ampliado sobre um determinado tema, já que integra abordagens qualitativas e quantitativas ou até mesmo mistas. Divide-se em 6 etapas, iniciando desde a pergunta norteadora da pesquisa, busca sistemática, seleção de estudos, análise crítica dos dados obtidos, síntese dos resultados e discussões.

A metodologia qualitativa é uma método de pesquisa que foca em perspectivas subjetivas dos fenômenos em geral, fornecendo um conhecimento integral do objeto de estudo. Dentre a finalidade proposta pelo método qualitativo é o estudo do fenômeno na sua integralidade, como tempo, espaço e a cultura em que o objeto de estudo se encontra. A pesquisa qualitativa é ampla e utilizada por diversas áreas das ciências humanas, investigando as relações dos indivíduos na sua totalidade (Gil, 2008).

A pergunta norteadora utilizada para a construção do trabalho foi: Quais são as contribuições da terapia cognitivo comportamental no processo de luto infantil? Portanto, na busca pelos artigos, os descritores “Luto”, “ morte”, “Crianças”, “ terapia cognitivo-comportamental” foram utilizados para a construção do estudo.

A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos publicados na plataforma Periódicos CAPES, onde integram os melhores artigos científicos, dissertações de todos os

países, sendo conhecida como uma das melhores fontes de pesquisas para a construção de um trabalho científico. Desse modo, os artigos dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022, foram utilizados, como também artigos no idioma português. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam sobre o tema de forma ampla, e tendo como critérios de exclusão artigos que não estavam disponíveis de forma gratuita e que não abordaram sobre a Terapia cognitivo comportamental e luto infantil.

A partir da coleta de dados, a avaliação e análise de dados seguiram o método de análise de conteúdo de Bardin, procedimento utilizado nas abordagens de pesquisas qualitativas. Tendo como base esse tipo de análise, as etapas são feitas separadamente, tendo três passos. No primeiro momento chamada de pré-análise onde o pesquisador inicia o processo de organização dos materiais para a análise ser realizada, o segundo momento é quando o pesquisador começa a examinar de forma aprofundada esses materiais para iniciar a elaboração das categorias. Nesse estudo as categorias analisadas foram o manejo na terapia cognitivo comportamental no luto e o manejo da terapia cognitivo comportamental no manejo do luto infantil. A última fase é a interpretação e análise dos dados coletados durante as duas primeiras fases (Bardin, 2010).

O quadro 01 mostra uma visão geral de como os dados foram escolhidos, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão.

QUADRO 01						
Processo de seleção do material						
Base de dados	Número de artigos localizados	Artigos eliminados após a leitura dos títulos	Artigos eliminados por repetição	Artigos eliminados após a leitura dos resumos	Artigos eliminados após a leitura completa	Artigos que serão analisados
DOAJ Directory of Open Access Journals	5	1	0	2		2
SciELO Brazil	6	2	0	2	0	2
SciELO Portugal	2	2	0	0	0	0
SciELO Colombia	1	1	0	0	0	0

Fonte: Quadro elaborado pelo autor deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela a seguir mostra os resultados da pesquisa e os estudos que serão analisados.

Tabela 1				
Características dos estudos teóricos				
Autores e ano	Tipo de publicação	Onde foi publicado	Metodologia	Construto avaliado
Leal (2020)	Artigo	Revista Pretexto	Revisão bibliográfica narrativa	Aplicação de técnicas estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento do luto
Santos (2018)	Artigo	Revista Ciências em Saúde	Revisão narrativa	Aplicação de técnicas estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento do luto
Alves e Laport (2022)	Artigo	Revista Mosaico	Pesquisa exploratória	Aplicação de técnicas estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento do luto
Santos e Soares (2022)	Artigo	Revista Ensaio USF	Pesquisa Integrativa	Terapia cognitivo-comportamental no manejo do luto infantil

Fonte: Quadro elaborado pelo autor deste artigo.

Após a análise dos dados coletados durante a pesquisa foi constatado que as pesquisas sobre terapia cognitivo- comportamental e luto são escassas, entretanto, os trabalhos que foram encontrados e analisados nesta pesquisa são relevantes para o estudo do tema na atualidade pelo fato de serem estudos recentes, colaborando ainda mais para essa pesquisa.

Percebe-se que os autores que abordam sobre terapia cognitivo comportamental e luto possuem concepções similares a respeito do assunto, mostrando que o manejo da mesma no processo de luto é eficiente, conseguindo resultados muito relevantes.

Em contrapartida, não foram encontrados muitos estudos sobre a terapia cognitivo comportamental e o seu uso no manejo de crianças enlutadas. A literatura brasileira é carente de pesquisas nessa área específica. Foi encontrado apenas um artigo específico que falava das contribuições da terapia cognitivo comportamental para o luto infantil na atualidade, e o mesmo foi analisado e incluído nesse estudo.

4.1 MANEJO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO LUTO

A terapia cognitivo comportamental é uma abordagem terapêutica ampla, muito utilizada na área da psicologia pelo seu caráter científico e pela diversidade de ferramentas que podem ser utilizadas em diversos quadros psicológicos. Tendo como base isso, os artigos analisados falam sobre essas ferramentas e como podem ser utilizados no processo terapêutico de um indivíduo enlutado.

Segundo Leal (2020), a terapia cognitivo comportamental (TCC) é respaldada em métodos educacionais, buscando estratégias mais objetivas para o amparo do paciente. Ademais, essa abordagem oferece algumas técnicas e ferramentas que podem ser usadas no plano de tratamento de pacientes que estão passando pelo processo de luto. Dessa maneira, o modelo cognitivo, parte fundamental da TCC, estabelece que os pensamentos, emoções e comportamentos estão conectados e um afeta o outro.

Leal (2020), aborda que o plano de tratamento para uma pessoa enlutada deve ser desenvolvido para facilitar e orientar o paciente a desenvolver uma nova rotina, reconstruindo novos hábitos que possam ajudar de forma adaptativa ao novo cenário que se encontra. A terapia cognitivo comportamental contribui para reduzir os impactos emocionais resultante de alguma perda significativa.

Rodrigues *et al* (2019), destacam que quando o profissional de psicologia inicia o processo psicoterápico com um paciente enlutado é necessário seguir alguns cuidados específicos, como avaliar o estado emocional, cognitivo e comportamental desses pacientes, colocando em primeiro plano os aspectos mais emergentes, que requerem atenção imediata. Em seguida, é importante conhecer a rede de apoio do paciente para elaborar o plano de tratamento adequado, buscando técnicas necessárias para o caso específico.

Rodrigues *et al* (2019), indicam que a intervenção psicológica logo após a perda resulta em resultados significativos. Um dos instrumentos relevantes no trabalho com indivíduos em processo de luto é a avaliação, contribuindo para a compreensão das emoções dos pacientes ocasionadas pela perda. Além disso, existem escalas que podem ajudar na avaliação desses pacientes que são a escala de Beck Anxiety Inventory (BAI), que avalia o nível de ansiedade e a Beck Depression Inventory (BDI) que avalia os sintomas da depressão no paciente.

Alves e Laport (2022), abordam que para utilizar a terapia cognitivo comportamental no tratamento de pacientes enlutados é de suma importância perceber esse indivíduo em sua totalidade, levando em consideração as suas crenças e comportamentos. Diante disso, a TCC possui uma diversidade de estratégias onde o terapeuta poderá utilizar para promover mudanças cognitivas. Então, nessa linha teórica o trabalho do terapeuta é a de guiar o enlutado na percepção dessa nova realidade, acolher os sentimentos e na mudança de pensamentos disfuncionais que estão atrapalhando suas atividades cotidianas.

Rodrigues *et al* (2018), trazem algumas intervenções que podem ser utilizadas com pacientes em processo de luto, relatando de forma objetiva cada tipo de intervenções, auxiliando terapeutas na identificação de quais estratégias podem ser eficazes no tratamento. As principais relatadas pelos autores são:

- **Psicoeducação:** Configura-se como uma intervenção direcionada para a explicação da demanda que o paciente apresenta na sessão. Essa intervenção pode ser utilizada com pacientes enlutados, abordando questões culturais sobre o luto, observando as principais crenças que o paciente apresenta. O uso dessa ferramenta contribui para que promova a compreensão no paciente sobre como esses elementos sociais e culturais influenciam os sentimentos e experiências durante o processo de luto, além dos processos de dor e sofrimento que surgem a partir dessas crenças. Alguns recursos podem ser utilizados para auxiliar a psicoeducação, entre eles estão os filmes, livros, vídeos, o terapeuta poderá analisar o mais viável para cada paciente.
- **Técnicas de Relaxamento:** Essas técnicas estão entre as mais utilizadas devido a sua eficácia para momentos de crise, como ocorre em um momento de crise de ansiedade. Dessa maneira, ela também pode ser utilizada com pessoas que estão em luto, tendo em vista que pacientes enlutados experimentam níveis intensos de ansiedade. Entre as técnicas de relaxamento mais utilizadas estão a respiração diafragmática que ajuda a melhorar a respiração fornecendo mais oxigênio para o cérebro, trazendo a sensação de relaxamento.

- Técnica de solução de problemas: Colabora para que o paciente observe as ambiguidades e distorções de pensamentos contribuindo para a resolução de conflitos. No processo do luto, a perda causa diversas novas demandas durante a terapia, nesta situação, a abordagem pode auxiliar o indivíduo a identificar essas circunstâncias, planejar e analisar estratégias de ação, e depois efetuar as alterações requeridas.
- Treinamento de habilidades sociais: Tem como principal objetivo fazer com que o paciente desenvolva novos padrões comportamentais. No caso de pacientes enlutados, essa técnica poderá ser utilizada para treinar, juntamente com paciente, novas habilidades comportamentais adaptativas mediante a vivência do luto.
- Registro de pensamentos disfuncionais: Dentre as técnicas da TCC, o registro de pensamentos disfuncionais é uma das mais utilizadas, pois fornece para o terapeuta uma compreensão abrangente das crenças do paciente. Tendo como base isso, o enlutado anotará situações que sentiu tristeza, qual o pensamento e comportamento mediante aquela emoção.
- Reestruturação cognitiva: Tem como principal foco ensinar o paciente a identificar os pensamentos, crenças e comportamentos. Por meio dela, o indivíduo é incentivado a questionar e ponderar sobre suas crenças e pensamentos, buscando uma reestruturação cognitiva mais adaptativa. Assim, através da reorganização de seus pensamentos e crenças, o indivíduo pode adotar uma postura de aceitação e entendimento em relação à situação que enfrenta, reconhecendo a viabilidade de superar a perda.
- Ativação comportamental e role-play: é uma estratégia colaborativa para pessoas enlutadas propensas ao isolamento. Inicialmente, convida-se o indivíduo a se engajar em atividades simples e de fácil execução, sem demandar planejamento elaborado ou grande coordenação. Gradualmente, as atividades tornam-se mais desafiadoras e elaboradas

Alves e Laport (2022), ressaltam sobre a utilização da Terapia cognitivo-comportamental e sobre as inúmeras técnicas que o terapeuta poderá fazer uso, contribuindo para a modificação de padrões disfuncionais que trazem desconforto ao paciente. Além disso, enfatiza-se a importância de o terapeuta analisar meticulosamente cada caso, uma vez que nem todas as técnicas vão contribuir de forma positiva para o paciente enlutado.

4.2 MANEJO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO LUTO INFANTIL

Os autores citados neste estudo coincidem em sua perspectiva sobre o luto de maneira abrangente. O luto representa um estado emocional experimentado diante da perda de alguém ou algo significativo, resultando em mudanças profundas no cotidiano do indivíduo enlutado. Cada pessoa elabora e expressa seu luto de maneira única, alguns pacientes podem até reprimir esses sentimentos, o que influencia diretamente a maneira como o enlutado ressignifica o luto.

A perda é um evento difícil de ser assimilado e ressignificado, por causa das variadas reações emocionais e comportamentais desorganizadas e angustiantes resultantes do luto. Dessa forma, a Terapia Cognitivo-Comportamental pode ser utilizada com crianças que estão em processo de luto, pois envolve a identificação e o acompanhamento de pensamentos, emoções e comportamentos, concentrando-se na avaliação e alteração de esquemas e crenças distorcidas .

Tendo em vista as considerações mencionada acima, a discussão a seguir abordará sobre como a terapia cognitivo-comportamental é utilizada no manejo do luto infantil, elencando as principais técnicas utilizadas segundo o estudo que tem como título “ terapia cognitivo-comportamental e suas contribuições para a abordagem do luto infantil”, publicado no ano de 2022.

Santos e Soares (2022), abordam que a Terapia Cognitivo-Comportamental no contexto do luto infantil se distingue da abordagem utilizada em adultos na intervenção, requerendo a utilização de métodos lúdicos para facilitar a compreensão da criança sobre o luto e temas associados, adequando ao nível cognitivo. Com base nesse critério, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) auxilia a criança a reconhecer e diferenciar as emoções experimentadas durante o luto, ao mesmo tempo em que explora seus pensamentos. A psicoeducação desempenha um papel essencial nesse processo, fornecendo compreensão sobre os eventos emocionais em curso, bem como sobre os pensamentos desadaptativos e adaptativos. Os estudiosos enfatizam a importância de considerar o desenvolvimento cognitivo ao utilizar essa abordagem teórica. É essencial que as sessões sejam planejadas levando em conta o nível de compreensão da criança, permitindo que ela compreenda suas emoções com facilidade.

Santos e Soares (2022), destacam que nas primeiras sessões o terapeuta deve prevalecer o acolhimento das emoções dessa criança, tornando aquele ambiente de consultório mais acolhedor para que a criança se sinta confortável para expressar seus sentimentos. O terapeuta deve ajudar o paciente a lidar com as emoções e distorções relacionadas à morte e à perda, respeitando o tempo da criança.

Santos e Soares (2022), destacam a relevância da anamnese minuciosa ao fazer a avaliação da criança, é importante conhecer todos os contextos do paciente, dinâmica familiar, como reage diante de suas emoções. Todas essas informações são essenciais na elaboração do plano de ação apropriado. Vale ressaltar que as intervenções não são realizadas apenas com as crianças, mas em conjunto com a rede de apoio da criança enlutada. Após a coleta de informações da criança, o terapeuta começa a elaboração da conceitualização de caso, levando em consideração a queixa principal.

Os autores citados neste estudo, referenciados acima, trazem as principais técnicas da TCC para o tratamento do luto infantil, cabe ressaltar que não existe uma técnica específica para o tratamento do luto infantil, todas são adaptadas, utilizando o lúdico como ferramenta principal para que a criança possa entender o que está sendo trabalhado na sessão.

Santos e Soares (2022), abordam sobre as principais técnicas. Que são:

- Resolução de problemas pode ser utilizada com crianças em processo de luto, essa técnica é empregada para analisar e modificar distorções que a impedem de buscar opções mais saudáveis.
- Treinamento de habilidades sociais, a criança adquirirá maneiras de se comunicar e se adaptar à sua nova situação, tanto verbalmente quanto por meio de expressões não verbais.
- A psicoeducação é utilizada para explicar sobre o modelo cognitivo e sobre o luto para a crianças e responsáveis, colaborando para o entendimento sobre o que é o luto, cabendo ao terapeuta escolher como será feito essa trabalho de psicoeducação, podendo ser utilizado filmes, livros, vídeos para colaborar no processo.
- Técnicas de relaxamento são métodos que ajudam a criança enlutada a reduzir crises de estresse e ansiedade.
- Registro de pensamentos auxilia crianças a exteriorizar e entender suas emoções enquanto passam pelo processo de luto, é por meio desse registro que é possível identificar e modificar as crenças. Alguns recursos podem ser utilizados para fazer o registro, dentre eles: o desenho na qual elas podem representar seus pensamentos e emoções.
- Role-play é uma técnica utilizada para permitir que as crianças expressem suas emoções ao assumir diferentes papéis, o que pode ajudá-las a compreender e expressar seus sentimentos de uma maneira segura. As crianças podem praticar habilidades sociais, como expressar tristeza, raiva ou confusão de maneira adequada. Ao

interpretar diferentes cenários, elas aprendem a lidar com diferentes situações sociais e a interagir com outras pessoas durante o luto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia cognitivo-comportamental concentra-se no momento presente do indivíduo, buscando modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais por meio de métodos fundamentados em evidências, sendo utilizada para diversas demandas clínicas, bem como em outras áreas e equipamentos. Levando em consideração esses aspectos e as pesquisas realizadas para fundamentar este trabalho, observa-se que essa abordagem teórica pode ser utilizada em crianças em processo de luto.

Nesse contexto, a pesquisa foi direcionada para entender as contribuições da terapia cognitivo-comportamental no processo de luto infantil. Este aspecto norteou os estudos para a elaboração do trabalho, exigindo uma análise aprofundada de pontos cruciais, desde o desenvolvimento infantil até as fases do luto, incluindo aspectos históricos relacionados a essa temática, bem como a elaboração do luto na infância.

Após a coleta de dados, realizada por meio de uma pesquisa integrativa, a análise dos dados foi realizada e descrita em duas categorias. A primeira aborda o manejo da terapia cognitivo-comportamental no contexto do luto, na qual os estudos encontrados destacam aspectos positivos para a utilização da abordagem nesse contexto. Suas ferramentas proporcionam ao terapeuta uma variedade de instrumentos para conduzir a sessão de maneira eficaz para o paciente enlutado. No que tange estudos teóricos sobre o luto em seu contexto amplo, o número de pesquisas é mais elevado, apesar da necessidade de mais pesquisas voltadas para essa temática.

Por fim, a última categoria estudada foi o manejo da terapia cognitivo-comportamental no luto infantil, sendo o questionamento central para que esse trabalho fosse desenvolvido. Observou-se uma ausência significativa na literatura científica nacional acerca dessa temática, apresentando dificuldades na concretização do presente estudo devido à escassez de investigações que permitissem uma abordagem abrangente e diversificada. Apesar da utilização de apenas um estudo específico que contemplasse os dois assuntos, foi possível compreender como a terapia cognitivo comportamental trabalha os aspectos do luto em criança. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a uniformidade nas ferramentas empregadas nas sessões com crianças e adultos, sendo a diferenciação entre ambas ressaltada pela forma

de intervenção. No contexto infantil, a necessidade de utilizar recursos lúdicos adaptados ao nível cognitivo da criança.

Visto que no Brasil as pesquisas sobre terapia cognitivo comportamental e luto infantil são quase inexistentes, espera-se que esse estudo possa contribuir com novas pesquisas, trazendo questionamentos e pontos que necessitam de investigação, colaborando para que esse déficit de pesquisas possa ser solucionado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, V. O. *et al.* Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. **Revista Bioética**, v. 30, p. 63-71, 2022.
- ALMEIDA, V. S; ALVES, P. S. A contribuição dos jogos para o desenvolvimento infantil sob o prisma teórico de Piaget e Kishimoto. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 46, 2021.
- ALVES, D. P F; LAPORT, T. J. A Terapia Cognitivo-Comportamental como recurso no tratamento do luto diante de morte repentina. **Revista Mosaico**, v. 13, n. 3, p. 110-121, 2022.
- ALVES, R. R; DA ROCHA, F. N. De coração partido: a obscuridade e a clareza da vivência do luto. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 1, 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. ed:3. Porto Alegre: Artmed, 2021, 432 p.
- BEE, H, Boyd, D. **A criança em desenvolvimento**. Tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. - 12. ed. - Edição Digital- Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BIANCHI, D. P. B. *et al.* Possibilidades da clínica gestáltica no atendimento de crianças enlutadas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 4, p. 1018-1035, 2020.
- CAMARGO, C. A. C. *et al.* Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1335-1350, 2018.
- CIZIL, M. J; BELUCO, A. C. R. As contribuições da terapia cognitivo comportamental no tratamento da depressão. **Revista Uningá**, v. 56, n. S1, p. 33-42, 2019.
- CRUZ, M. C. N. L. *et al.* Um pedaço de mim virou estrelinha: elaboração do luto infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e23210817255-e23210817255, 2021.
- FONSECA, L. G. A. *et al.* Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas? In Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, H. M. L. Necropolítica como gestão do luto. **Revista de Ciências do Estado**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2022.

Kubler-Ross E. **Sobre a morte e o morrer**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes; 1985.

LEAL, S. G. M. terapia cognitivo-comportamental no processo de resolução do luto. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 683-697, 2020.

LIRA, J. A influência da afetividade no processo de aprendizagem segundo as teorias psicogenéticas. **Caderno Intersaberes**, v. 10, n. 29, p. 19-31, 2021.

MARQUES, P. N. O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

MELLO, G. R. E; LIMA, L. P; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. **Revista Saber Digital**, v. 14, n. 1, p. 70-88, 2021.

NEUFELD, C. B. *et al.* Terapia Cognitivo-Comportamental nos cursos de graduação em Psicologia: Um mapeamento nacional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (Online)**, 2018.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social / Isilda Campaner Palangana. - [6. ed.]. São Paulo: Summus, 2015.

RODRIGUES, I. S *et al.* Contribuições da terapia cognitivo-comportamental para a compreensão do luto. **Revista Ciências em Saúde v8**, v. 4, p. 20, 2018.

SALLES, V. O. *et al.* Ensino e Aprendizagem na Educação da Infância: a atualidade da teoria de aprendizagem de Vygotsky para a pesquisa em educação. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1414-1424, 2018.

SANTOS, J. S; SOARES, A. C. P. terapia cognitivo-comportamental e suas contribuições para a abordagem do luto infantil. **Ensaio USF**, v. 5, n. 2, 2021.

SCHIRMANN, J. K. *et al.* Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.

SCHIPPER, C. M de; VESTENA, C. L. B. Intervenção Pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e moral de adolescentes com deficiência intelectual em uma escola especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

SILVA, D. N; BASTOS, L. de C. S. L. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, v. 14, p. 605-620, 2022.

SILVA, F. A. Processos afetivos e desenvolvimento humano. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 4-24. 2021.

SOUSA, A. da S; OLIVEIRA, J. H. A. A criança diante da morte: desafios. 2018.

THOMÉ, V. W; DURO. *et al.* História da Análise Matemática e Desenvolvimento Cognitivo. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 34, p. 399-420, 2020.

TRAPP, E. H. H; SANTOS, L. S. A elaboração do luto na primeira infância: estudo de caso clínico. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 50-60, 2018.

VIEIRA, M. N. F. Quando morre o animal de estimação. **Psicologia Em Revista**, v. 25, n. 1, p. 239-257, 2019.

WINGERT, V. D; MARTINS, J. F. Henri Wallon, um Psicomotricista esquecido das Escolas?. **Argumentos Pró-Educação**, v. 7, 2022.